

Avaliação do grau de execução das Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional 2008-2012

Conclusões

As Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional (LGAEN) 2008-2012 foram aprovadas pelo Conselho Superior de Estatística (CSE) e orientaram a atividade do Conselho e das Autoridades Estatísticas (AE) naqueles cinco anos.

A sua concretização está desenvolvida nos Relatórios de Atividade anuais do Conselho Superior de Estatística e das Autoridades Estatísticas¹ e no Relatório de Avaliação do Estado do SEN 2008-2011 (vd. anexo V).

Em 2012 foi elaborado um documento sobre o grau de execução das LGAEN 2008-2012 o qual permitiu ao Conselho aprovar, em outubro de 2012, as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) para o período 2013-2017, documento que define os objetivos estratégicos do SEN para o quinquénio.

Foram analisadas as classificações atribuídas às várias Linhas de Atuação (LA) e discutidas alternativas face às dificuldades verificadas nesta avaliação e procedeu-se à classificação do grau de execução de cada uma das LA, por objetivo, usando a tipologia “não cumprido”, “cumprido” e “em progresso”, clarificando o que de mais relevante foi alcançado e identificando as atividades que ainda se mantêm relevantes para o exercício 2013-2017.

O documento que continha informação referente às atividades desenvolvidas no período de 2008 a 2011 é agora atualizado com informação referente ao exercício de 2012, e dele resulta a seguinte avaliação:

Sumário do grau de execução das LGAEN 2008-2012

Objetivo 1	Grau de execução	Objetivo 2	Grau de execução	Objetivo 3	Grau de execução
LA1	Cumprido	LA1	Cumprido	LA1	Cumprido
LA2	Em progresso	LA2	Cumprido	LA2	Em progresso
LA3	Cumprido	LA3	Cumprido	LA3	Cumprido
LA4	Cumprido	LA4	Em progresso		
LA5	Em progresso	LA5	Cumprido		
LA6	Cumprido	LA6	Cumprido		
LA7	Cumprido	LA7	Em progresso		
LA8	Cumprido	LA8	Cumprido		
LA9	Cumprido	LA9	Em progresso		
LA10	Em progresso				
LA11	Em progresso				
LA12	Cumprido				
LA13	Cumprido				

Verifica-se que não existem Linhas de Atuação “não cumpridas”, que a maior parte das Linhas de Atuação foram “cumpridas”, embora algumas constituam ainda áreas estratégicas a prosseguir, atendendo a que as ações a

¹ Autoridades Estatísticas: Instituto Nacional de Estatística e entidades com delegação de competências do INE, Serviço Regional de Estatística dos Açores e Direção Regional de Estatística da Madeira. O Banco de Portugal passou a integrar o Sistema Estatístico Nacional na qualidade de Autoridade Estatística, no contexto da Lei nº 22/2008, de 13 de maio; assim as LGAEN 2008-2012 não previam ainda Linhas de Atuação no âmbito das estatísticas da responsabilidade do Banco, pelo que estas não são objeto de avaliação neste documento.

desenvolver devem ser de constante aplicação e ajustamento a novos desafios. O critério de classificação de “em progresso” foi utilizado nas Linhas de Atuação onde atividades muito relevantes foram já desenvolvidas, mas que permanecem outras que não tiveram oportunidade de ser concretizadas no período em apreço, e que se mantêm ainda prementes no quadro estratégico de 2013-2017.

Conclui-se assim que, que no período 2008-2012 foram registados assinaláveis progressos no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, designadamente nos seguintes domínios:

- produção estatística oficial de qualidade nas suas várias dimensões, nomeadamente no que se refere ao cumprimento dos prazos;
- adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização ao nível das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- melhoria da eficiência nos processos de recolha da informação, nomeadamente através do incremento do aproveitamento de dados administrativos e da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos;
- desenvolvimento de novas ações no domínio da produção, da difusão e da literacia estatística.

| LGAEN 2008-2012 – objetivos e linhas de atuação |

Objetivo 1 | Melhorar a qualidade das estatísticas produzidas no âmbito do SEN, com especial incidência nas vertentes de cumprimento dos prazos de disponibilização da informação e acessibilidade

LA1 – Aumentar a receptividade e participação das instituições, empresas e indivíduos nas operações de recolha de informação, realizadas pelas entidades do SEN

- ▶ Promoção de ações de sensibilização sobre a relevância da estatística na sociedade, com particular ênfase na importância da prestação atempada da informação.
- ▶ Promoção da discussão sobre a pertinência da informação produzida, a melhor forma de a recolher (ou facilitar a sua recolha) e a redução dos custos.

Grau de execução | Cumprido

Assinala-se a intensificação de utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com alargamento de sistemas electrónicos de recolha a numerosas operações estatísticas e a redução da carga estatística sobre os respondentes, resultante em particular da utilização da Informação Empresarial Simplificada (IES), a partir de 2009.

Sublinha-se ainda a consolidação da função de gestão de respondentes do INE, nomeadamente através do *Webinq*, do Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ) e do Centro de Contactos, quer para os processos de recolha de dados estatísticos, quer para apoio ao respondente.

Relevância das ações de promoção das estatísticas na sociedade, como por exemplo, para a participação nos Censos 2011, de acordo com o respetivo Programa de Comunicação, definido pelo INE.

No âmbito do CSE foram realizados alguns *Workshops* e outros eventos que vão ao encontro desta LA. E o acompanhamento do cumprimento da prestação atempada da informação é uma preocupação constante, emitindo recomendações em caso de incumprimento.

Atividades ainda relevantes:

Esta linha de atuação é de contínua implementação e as atividades desenvolvidas neste período têm permitido uma maior receptividade aos inquéritos do INE, em particular por via da introdução das TIC e das correspondentes alterações processuais. A necessidade de prestação atempada de informação coloca-se ainda ao nível das entidades detentoras de dados administrativos, assunto recorrentemente abordado no CSE e com recomendações nos casos de incumprimento.

Continua a ter carácter estratégico a utilização de meios electrónicos, em particular através da *Web*, para a recolha de informação; a intensificação da utilização de informação administrativa para reduzir a carga estatística sobre os respondentes e os custos de produção; o aumento dos modos de consulta junto dos respondentes e dos utilizadores, sobre a pertinência da informação produzida e das necessidades de informação.

Procurar ampliar a participação do CSE, na sua condição de espaço de intervenção de produtores e de utilizadores de informação estatística; divulgar e promover, junto dos respondentes e dos utilizadores de informação a nova versão de 2011 do Código de Conduta das Estatísticas Europeias.

LA2 – Intensificar o uso de dados administrativos para fins estatísticos, assegurando a intervenção do SEN desde o início da sua concepção

- ▶ Inventariação da informação de natureza administrativa passível de apropriação para fins estatísticos.
- ▶ Implementação de procedimentos que facilitem a recolha de dados administrativos ou de qualquer outra informação útil para a produção de estatísticas oficiais.
- ▶ Incremento do esforço de apropriação de informação administrativa, para atualização das bases de amostragem (Ficheiro de Unidades Estatísticas - Empresas, Ficheiro de Explorações Agrícolas e Amostra-mãe).
- ▶ Adequação da relação entre o Sistema de Variáveis e a utilização das Fontes Administrativas.
- ▶ Ensaio da utilização de fontes administrativas, para obtenção de dados relativos a famílias e indivíduos, habitualmente recolhidos por via censitária, em paralelo com a recolha dos Censos 2011.

Grau de execução | Em progresso

Relevo para a criação do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE) e a consolidação da Sistema da Informação Empresarial Simplificada (IES). Com a criação do SICAE, uma iniciativa do CSE, passou a ser possível obter, num único local, informação atualizada sobre o código CAE de qualquer entidade.

De referir a apropriação de informação administrativa para atualização de bases de amostragem e criação de mecanismos para a transferência de dados administrativos para o INE em diversas áreas, designadamente, Estatísticas da Água e Resíduos, Proteção Civil, Agricultura e Produção Animal, Transportes, Ferroviários, Rodoviários e Aéreos, Saúde Pública, Proteção Social e Justiça.

De assinalar, ainda, a elaboração de dois relatórios de análise de ficheiros administrativos da Segurança Social e Base de Identificação Civil, pelo INE, no âmbito das atividades de preparação dos Censos 2011.

Participação do INE em grupos de trabalho internacionais, nomeadamente do Eurostat e da UNECE, em temáticas relativas à utilização de dados administrativos para fins estatísticos, nas Migrações internacionais.

Análise e divulgação de informação de natureza administrativa pelo INE IP (com aumento de indicadores disponibilizados no Portal) e pela DGEEC/MEC, na área da Educação.

Realização pelo INE de operações estatísticas nas áreas da Cultura, mediante utilização de dados administrativos, provenientes do ICA (estatísticas do cinema) e do IGESPAR (estatísticas do património cultural móvel).

Melhoria da cobertura e da qualidade de estatísticas da área dos Transportes, beneficiando de informação de natureza administrativa do Instituto da Mobilidade e Transportes IP.

Alargamento da cobertura estatística do sector das Comunicações, com recurso a informação administrativa disponibilizada pela ANACOM, complementada pela recolha de dados pelo INE junto dos principais operadores.

Utilização da informação administrativa no SREA através de protocolos assinados com EDA, Cimentaçor, Lotaçor, na área do ambiente, entre outros.

A inventariação de informação administrativa, os procedimentos de facilitação da recolha de dados administrativos pelas AE e intervenção das mesmas desde o início do processo e ainda o acompanhamento da IES foram assuntos considerados prioritários pelo Conselho e objeto de recomendações específicas.

Atividades ainda relevantes:

Dada a sua pertinência esta área é estratégica para o próximo quinquénio, em particular no desenvolvimento dos meios que facilitem o acesso aos dados administrativos, nomeadamente adequando os mecanismos legais.

Continua pertinente assegurar a efetiva participação das autoridades estatísticas (AE) na concepção de informação de natureza administrativa suscetível de apropriação estatística; conceber sistemas articulados de instrumentos técnicos de coordenação estatística, incluindo ficheiros de unidades estatísticas, variáveis, conceitos e métodos de recolha de informação na administração pública. Para tal a atividade de inventariação de fontes e dados administrativos continua pertinente nas diferentes áreas temáticas de produção estatística.

Um novo desafio, será desenvolver um novo modelo censitário da população baseado na utilização predominante de natureza administrativa.

No âmbito do CSE foi aprovada uma recomendação às AE e aos Ministérios das Finanças e da Justiça, para a prossecução da consolidação do Sistema da IES e para o estabelecimento de um protocolo de cooperação institucional entre as entidades patrocinadoras da IES, onde se inclua a criação de uma estrutura de coordenação da IES, que assegure a consolidação deste sistema.

A prioridade dada pelo CSE à constituição de um Ficheiro de Unidades Estatísticas para utilização no SEN, com significativos atrasos, foi considerada uma prioridade para 2013 e estabelecidos calendários para definição de critérios

de atualização e condições de acesso ao sistema FUESEN. Em simultâneo continuar-se-á a trabalhar no sentido de ser também criado um ficheiro único de estabelecimentos.

O SICAE continuará a ser acompanhado pelo Conselho no sentido de serem encontradas soluções para ultrapassar alguns constrangimentos ainda existentes.

A apresentação de propostas aprovadas pelo CSE na área das estatísticas da saúde e da mobilidade territorial, com vista à criação de sistemas de informação nestas áreas continuarão a merecer atenção e acompanhamento no que respeita à sua implementação.

LA3 – Reduzir globalmente os custos com a produção de informação estatística

Ao nível da carga estatística sobre as entidades inquiridas:

- ▶ Implementação de metodologias de concepção e teste, considerando a compatibilização dos vários métodos de recolha e o uso de metodologias de desenho automático de questionários.
- ▶ Modernização dos métodos de inquirição, nomeadamente privilegiando os métodos de recolha electrónica.
- ▶ Utilização de metodologias avançadas no tratamento de não-respostas e na estimação de resultados.

Ao nível dos custos da atividade estatística:

- ▶ Utilização de suportes electrónicos para a recolha de dados junto das entidades reportantes.
- ▶ Utilização, sempre que possível, da entrevista telefónica (CATI), como alternativa à entrevista presencial.
- ▶ Início de utilização da Internet (CAWI) para obtenção de dados relativos a famílias e indivíduos.

Grau de execução | Cumprido

Destaca-se o aumento de soluções de recolha electrónica de dados no INE e em várias entidades do Sistema Estatístico Nacional (SEN); consolidação dos processos de gestão integrada na recolha de dados e na gestão de respondentes do INE e de outras entidades do SEN.

Introdução de alterações na recolha de informação, em várias operações, nomeadamente através da simplificação das exigências comunitárias, permitindo a redução da carga estatística.

Intensificação da recolha telefónica (CATI) nos inquéritos por entrevista direta e desenvolvimento do HomeCATI – recolha telefónica através de entrevistadores presenciais, os quais, dotados de equipamento preparado para o efeito, passaram a fazer também entrevistas telefónicas a partir das suas próprias casas. Início da concepção e do desenvolvimento da recolha electrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias comerciais nacionais (scanner data), com destaque para o envolvimento neste projeto do INE dos dois maiores grupos nacionais de distribuição alimentar.

Consolidação dos processos de produção estatística na componente relativa às aplicações informáticas associadas, tendo prosseguido o processo de modernização do Sistema Global de Gestão de Inquéritos, do INE, com aumento das operações estatísticas e inclusão de novas funcionalidades visando a automatização progressiva de todas as fases do processo de recolha, nomeadamente nos inquéritos por autopreenchimento.

Atividades ainda relevantes:

Esta linha de atuação continua pertinente face às constantes exigências de informação estatística e dos recursos cada vez mais escassos para os produzir. Engloba questões operacionais mas também ao nível da metodologia estatística. Assim, continua pertinente: reforçar a utilização de meios alternativos de recolha de informação estatística (telefone, Web) e introduzir inovações na operacionalidade na gestão das equipas afetas; melhorar a eficiência dos procedimentos de desenho de questionários, definição da dimensão e seleção das amostras; reforçar e melhorar os métodos de tratamento de não-respostas e da estimação rápida de resultados. No âmbito dos exercícios de definição de prioridades ao nível do Sistema Estatístico Europeu (SEE), continua pertinente a elaboração de propostas de simplificação das obrigações de reporte, sempre que seja possível, para efeitos de redução da carga estatística. Importa reforçar a importância do envolvimento do CSE no acompanhamento de alterações metodológicas de grande impacto económico e social.

Continuação do acompanhamento de alterações metodológicas no âmbito do CSE nomeadamente relacionadas com o Sistema de Informação sobre Emprego e Condições de Trabalho do MTSS – Relatório Único.

LA4 – Reduzir o prazo de disponibilização da informação, respeitando os compromissos assumidos, nomeadamente, junto dos Organismos Internacionais

- ▶ Modernização dos métodos de compilação e tratamento dos dados, privilegiando a utilização de programas informáticos que permitam processamentos automáticos e cruzamento de dados com várias fontes de informação.

Grau de execução | Cumprido.

Merecem destaque os resultados alcançados no que respeita ao cumprimento dos prazos de disponibilização das Estatísticas Oficiais pelas Autoridades Estatísticas.

Entre 2008 e 2012, assinalam-se progressos significativos das taxas de execução do INE e das Entidades com Delegação de Competências, cujo acompanhamento é efetuado trimestralmente no âmbito de uma Secção especializada do CSE. O total de disponibilização de ocorrências estatísticas na data prevista, ou com antecipação, passou de 81,7% em 2008, para 93,3% em 2012, correspondendo a um aumento de 11,6 p.p. A taxa efetiva do cumprimento dos Planos de Atividades tem-se situado, neste período, acima dos 96%, tendo em 2012 atingido os 97,7%.

No SREA a taxa de cumprimento dos prazos foi de 99,5% em 2011 e 100% em 2012.

Entre 2008 e 2012, assinala-se uma melhoria nas taxas de execução da DREM. O total de disponibilização de ocorrências estatísticas na data prevista, ou com antecipação, passou de 63,8% em 2008, para 82,1% em 2012. A taxa de cumprimento do Plano de Atividades era de 92,8% em 2008, tendo atingido os 95,5% em 2012.

Foram respeitadas as exigências internacionais do ponto de vista de reporte e cumprimento de prazos e no caso das estatísticas das empresas observou-se encurtamento de prazos devido essencialmente à implementação da IES.

Atividades ainda relevantes:

Apesar dos avanços significativos do cumprimento dos prazos, há ainda algumas áreas nas quais os utilizadores manifestam interesse de redução dos prazos de disponibilização, devendo esta ser mantida como atividade transversal. Esta linha continua assim pertinente, sendo possível a sua concretização pela contínua modernização dos processos de produção estatística, nomeadamente o de recolha e do planeamento e controlo. Apostar na condição simultânea de respondente e de utilizador, para sensibilização na prestação atempada e adequada de informação, incluindo as entidades detentoras de dados administrativos. Reforçar e melhorar os métodos de tratamento de não-respostas e de estimação rápida de resultados.

LA5 – Produzir e disponibilizar séries cronológicas longas para os indicadores mais relevantes

- ▶ Compatibilização das séries cronológicas, sempre que ocorrem alterações na metodologia de produção da informação.
- ▶ Realização de estudos para retropolação de indicadores relevantes, garantindo a compatibilização de séries longas.

Grau de execução | Em progresso

Merecem destaque nesta atividade a disponibilização de séries cronológicas em vários domínios, como Contas Nacionais e Regionais, Inquérito ao Emprego, Agricultura, Ciência, Tecnologia e Inovação, Turismo, Ensino Superior, Sociedade da Informação, Estatísticas das Empresas, Sistema de Contas Integradas das Empresas, Inquérito à Produção Industrial. A continuação da integração, no *Data Warehouse* do INE dos resultados das operações estatísticas atuais e históricas, com informação administrativa recebida ao abrigo de protocolos celebrados, bem como de estudos de qualidade da informação, transversais às várias áreas de matéria do INE.

No portal do SREA está disponível uma publicação com diversas séries cronológicas por cada período de 10 anos e publicada todos os anos desde 1980, ano em que foi criado o SREA.

A DREM continuou em 2012 a ampliar o conjunto de séries cronológicas disponibilizadas no seu portal. Desde que possível as séries têm início em 1976, ano a partir do qual a Madeira se tornou Região Autónoma. Este trabalho teve início em 2006 e praticamente foram melhoradas todas as séries existentes, incluindo novos indicadores ou alargando o período de disponibilização da informação e disponibilizando novas séries nas áreas dos transportes, habitação social, operações sobre imóveis, serviços prestados às empresas, sociedade de informação, comercialização dos vinhos e bordados e sociedades constituídas e dissolvidas.

Atividades ainda relevantes:

Este é um ponto muito assinalado pelos utilizadores e no âmbito do CSE como área a desenvolver continuamente, em várias áreas estatísticas, não só em termos de novas áreas/operações estatísticas, mas também de novas variáveis, nomeadamente nas áreas já acima referidas. É importante prosseguir a integração no *Data Warehouse* do INE dos resultados de operações estatísticas atuais e históricas, com informação administrativa recebida ao abrigo de protocolos celebrados com outras entidades. É de enorme relevância a divulgação de forma acessível no Portal de séries históricas.

LA6 – Definir e implementar uma política de revisão de dados

- ▶ Implementação de uma política integrada de revisões.
- ▶ Definição de procedimentos-padrão sobre os conteúdos de difusão em caso de revisões.

Grau de execução | Cumprido

Adoção da Política de Revisões do INE, em finais de 2008, com o objetivo de definir as linhas orientadoras e os princípios que devem ser tidos em conta na revisão de resultados já divulgados.

Atividades ainda relevantes:

Condução de estudos e análises das revisões para introduzir melhorias nos processos de compilação estatística. Aplicação desta política por parte de outras entidades produtoras de informação estatística no SEN.

Concretização da recomendação do CSE para que todas as AE apresentem a sua Política de Revisões.

LA7 – Alinhar o sistema de metainformação estatística com as melhores práticas internacionais

- ▶ Reformulação do Sistema de Conceitos organizando-o em Sistemas conceptuais.
- ▶ Implementação de procedimentos que permitam o enquadramento de toda a metainformação nas boas práticas reconhecidas.
- ▶ Ajustamento do sistema de metainformação estatística de forma a associar os dados à metainformação em todo o ciclo de vida das operações estatísticas.
- ▶ Implementação do Relatório de Qualidade das operações estatísticas.

Grau de execução | Cumprido

Adoção do novo Sistema de Metainformação do INE, nas componentes Conceitos Estatísticos, Documentação Metodológica, Variáveis e Indicadores, e Suportes de Recolha, disponibilizado no Portal do INE, com aplicação no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.

Aprovação de um novo formato de Documento Metodológico das Estatísticas Portuguesas (Dmet), adaptado à evolução das características das operações estatísticas, pelo INE e no âmbito CSE. O documento foi aprovado em 2012 pelo CSE, para aplicação no âmbito do SEN.

Renovação do Sistema Integrado de Metainformação do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (GEP/MTSS), com levantamento e tratamento da metainformação das fontes de informação, instrumentos de notação, conceitos e metodologias.

Atividades ainda relevantes:

Reforçar a cooperação, em termos nacionais e comunitários, visando a criação e o desenvolvimento de estruturas, ferramentas e procedimentos comuns. Garantir a possibilidade de associar os dados estatísticos à respetiva metainformação. Consolidar a adoção do novo modelo do Documento metodológico (Dmet) e disponibilizar a nova solução aplicacional de suporte. Melhorar a integração da documentação metodológica das operações estatísticas

com os dados respetivos, no Portal de Estatísticas Oficiais. Generalizar a implementação do Relatório de Qualidade das operações estatísticas.

A análise de conceitos para fins estatísticos realizada no âmbito do CSE continua a ser um objetivo a atingir na sua totalidade, apesar dos progressos registados e de ter sido adotada uma metodologia uniformizada assente em sistemas conceptuais.

LA8 – Adequar o sistema de metainformação estatística às necessidades do intercâmbio de metadados no SEN e no Sistema Estatístico Europeu

- ▶ Introdução do sistema *Standard Statistical Data and Metadata Exchange* (SDMX).

Grau de execução | Cumprido

Coordenação do INE do grupo de países participantes no *grant Essnet for SDMX – “Standard Statistical Data and Metadata Exchange”* e participação ativa nos respetivos trabalhos, projeto concluído em 2011, com a organização de um *workshop* no INE.

Atividades ainda relevantes:

Manter atualizado o sistema de metainformação de apoio à produção de informação, no âmbito de SEN e SEE.

Continuação da participação do SREA e da DREM num projeto de metainformação, METAMAC, utilizando o SDMX, juntamente com as Canárias, com conclusão prevista para outubro de 2013.

LA9 – Definir e implementar uma política de difusão para as estatísticas oficiais

- ▶ Definição ao nível do Conselho Superior de Estatística das regras em que deve assentar a difusão das estatísticas oficiais, como contributo para uma efetiva coordenação do SEN.
- ▶ Modernização dos sistemas de difusão estatística das entidades do SEN.
- ▶ Definição de uma plataforma de comunicação com os utilizadores de estatísticas oficiais, ao nível das entidades do SEN.

Grau de execução | Cumprido

Sublinha-se a adoção da Política de Difusão do INE, em finais de 2008, visando estabelecer as linhas gerais a prosseguir na difusão da informação estatística e integrar os princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, a implementar igualmente pelas Entidades com Delegação de Competências.

Em 2011 o CSE aprovou os Princípios Orientadores da Difusão da Informação Estatística para o SEN.

No portal do SREA está divulgada a sua política dando cumprimento aos Princípios Orientadores da difusão aprovados pelo CSE.

A DREM passou a disponibilizar no seu *site*, o calendário com as datas previstas de difusão da informação estatística aos utilizadores, em consonância com os Princípios Orientadores aprovados no CSE.

No âmbito do CSE foram feitas apresentações no domínio da difusão estatística por algumas AE, designadamente o BdP e o SREA.

Atividades ainda relevantes:

Atividade permanente: acompanhamento e avaliação da qualidade e acessibilidade da informação difundida.

Algumas notas, no âmbito de reuniões do CSE, sobre o portal de estatísticas oficiais do INE, designadamente quanto à necessidade de ser ajustado no sentido de melhorar a acessibilidade à informação e que a sua divulgação seja feita mediante a disponibilização de séries estatísticas.

LA10 – Antecipar as necessidades dos utilizadores e desenvolver produtos e serviços adequados a grupos de utilizadores diferenciados

- ▶ Definição dos produtos estatísticos mais adequados e dos canais de comunicação mais eficazes e rápidos para os diferentes grupos de utilizadores.
- ▶ Definição de uma estratégia de comunicação com os utilizadores orientada quer para atuais, quer para potenciais.
- ▶ Interação pró-ativa com grupos de utilizadores diferenciados.

E,

LA11 – Melhorar a qualidade na prestação de serviços de difusão

- ▶ Melhoria da comunicação com os diferentes grupos e redes de utilizadores.
- ▶ Encurtamento de prazos de resposta, melhoria do acesso, do âmbito de informação e da comunicação com os utilizadores.

Grau de execução | Em progresso.

Esta linha reflete, igualmente, uma atividade e preocupação permanente das autoridades estatísticas. Foram feitos progressos assinaláveis nos últimos anos, salientando-se as atividades de auscultação à satisfação dos utilizadores sobre produtos e serviços do INE, através da realização de vários inquéritos neste domínio.

Refere-se igualmente a revisão da Carta da Qualidade do INE e a adoção das políticas de Difusão e de Revisões, constituindo importantes documentos de comunicação aos utilizadores.

Salienta-se, ainda a redução dos tempos de resposta do Serviço de Apoio ao Cliente na resposta aos pedidos de informação.

Para além da reformulação do Portal do INE, em termos gráficos e em termos de conteúdos, nomeadamente com a construção de aplicações interativas e de fácil utilização, no que respeita aos produtos e à acessibilidade à informação estatística observou-se um alargamento da informação disponibilizada, nomeadamente através do Banco de Dados de Difusão (BDD) e de novos produtos orientados em função das necessidades dos utilizadores, designadamente pela disponibilização de indicadores estatísticos de maior complexidade e de indicadores com séries longas (desde 1852). Refere-se ainda, um conjunto de iniciativas de aproximação do INE ao utilizador, nomeadamente com a abertura de

novos pontos de acesso na Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES) e a INEWS (newsletter do INE).

Em relação ao portal da DREM e no que respeita à melhoria da acessibilidade à informação estatística e de forma mais interativa, há a salientar a disponibilização de todas as publicações da DREM em formato *Visual Web*, possibilitando assim a sua consulta online. Para além disso, toda a informação estatística disponibilizada no portal da DREM, passou a sê-lo em formato XLS e PDF, permitindo assim reduzir ao mínimo a difusão em papel.

Atividades ainda relevantes:

Apesar dos esforços empreendidos continua a ser estratégico o desenvolvimento de produtos e serviços orientados para as necessidades e satisfação dos utilizadores, a saber: introdução de alterações no Portal do INE, visando a melhoria da acessibilidade e o aumento dos conteúdos, nomeadamente informação com recurso a níveis de ventilação superiores (sectorial, geográfico, temporal).

Procurar adequar a informação estatística e sua difusão às condições diferenciadas.

LA12 – Aumentar a proximidade à comunidade científica

- ▶ Facilitação do acesso da comunidade científica à informação de que necessita para fins de investigação.
- ▶ Promoção da melhoria da acessibilidade a microdados.
- ▶ Promoção de parcerias com diferentes entidades, nomeadamente, com as Universidades e Centros de Investigação em projetos de investigação.

Grau de execução | Cumprido.

No âmbito do Protocolo celebrado entre o INE e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), para disponibilização de informação estatística por parte de investigadores credenciados, o INE procedeu à implementação do acesso a microdados em ambiente de *Safe Centre*, em Lisboa, e concretizou a solução de acesso remoto. Manteve-se, também, a aproximação à comunidade científica através de parcerias, nomeadamente ao nível da análise de resultados da produção estatística.

Em 2012, o INE assegurou a disponibilização de duas novas bases de micro dados, nas áreas temáticas “Indústria e Energia” e “Cultura”, tendo sido atualizadas 14 bases de micro dados.

Atividades ainda relevantes:

Garantir o acesso a microdados anonimizados, por parte de investigadores credenciados, no âmbito do Protocolo existente ente o INE e o MCTES, garantindo ampliação dos conteúdos disponíveis e melhoria das condições técnicas. Intensificar as parcerias com entidades ligadas ao Ensino Superior e Investigação, sobretudo nos domínios de metodologias, da análise e da interpretação de resultados.

No âmbito da revisão da lei do SEN, em curso no CSE, esta matéria será revista tendo em consideração os novos desenvolvimentos ao nível nacional e europeu.

LA13 – Incrementar a literacia estatística

- ▶ Promoção de ações de divulgação para aumento da literacia estatística, e adequada apropriação, pela sociedade, da informação estatística.
- ▶ Estabelecimento de parcerias para a formação estatística, em domínios como os métodos estatísticos e a interpretação dos resultados.

Grau de execução | Cumprido.

Esta linha reflete, igualmente, uma das prioridades atividade e preocupação permanente das autoridades estatísticas, assim, foram desenvolvidas iniciativas de promoção da literacia estatística (Embora não exista uma medida quantitativa de avaliação desta linha). De entre as ações desenvolvidas destacam-se: expansão do Projeto ALEA (Ação Local de Estatística Aplicada), quer no que se refere aos conteúdos disponibilizados, quer no incentivo à participação dos seus utilizadores; assinatura de um protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, do Ministério da Educação, visando promover o conhecimento e a utilização da informação estatística do INE nas escolas; acolhimento permanente de vistas de estudo do ensino secundário e superior.

De destacar, em 2012, a realização pelo INE de um novo inquérito de avaliação da satisfação, dirigido aos participantes das ações de formação relacionadas com a literacia estatística, no contexto da colaboração do INE com a Rede de Bibliotecas Escolares.

O CSE desenvolveu ações neste domínio, designadamente realizando eventos públicos temáticos e modernizando a sua *Website* através, designadamente da divulgação de artigos da responsabilidade de membros do Conselho sobre diversas temáticas que se destinam a promover uma maior aproximação à sociedade.

Atividades ainda relevantes:

Intensificar as iniciativas de promoção da literacia estatística, junto de utilizadores diferenciados.

Objetivo 2 | Otimizar o funcionamento do SEN através do reforço dos mecanismos de coordenação e cooperação institucional e da valorização dos Recursos Humanos

LA1 – Promover a cooperação entre autoridades estatísticas, no quadro da nova Lei do SEN

- ▶ Dinamização e aperfeiçoamento do funcionamento do Conselho Superior de Estatística visando o cumprimento das competências definidas na Lei do SEN.
- ▶ Promoção do trabalho de produção estatística em parceria no seio do SEN, quer na realização de operações estatísticas de interesse para a sociedade, quer de estudos com integração de informação de fontes diversas.
- ▶ Promoção da partilha de informação de base.
- ▶ Harmonização metodológica, em termos de conceitos e métodos de produção estatística.
- ▶ Promoção do cruzamento dos dados finais para controlo de qualidade e consistência integral.
- ▶ Difusão de conhecimentos e informação, através da realização de seminários, *workshops* e outras ações sobre matérias de interesse para o SEN, em particular no domínio do acompanhamento dos desenvolvimentos ao nível do Sistema Estatístico Europeu.

Grau de execução | Cumprido.

Para além das várias ações de aperfeiçoamento do funcionamento da iniciativa do CSE visando o cumprimento das suas competências (entre outras, a definição da sua estrutura de funcionamento, definição de planos de ação para as suas Secções, reflexão sobre o modelo de funcionamento dos seus Grupos de Trabalho, partilha de metodologias e de projetos entre as Autoridades Estatísticas e apresentação pelos utilizadores de projetos desenvolvidos a partir de informação estatística oficial, divulgação de notas de informação à comunicação social, organização de eventos, definição de modelo de preparação dos Planos e Relatórios de Atividade e definição de canais de comunicação quer através do Website, quer através de outras plataformas de comunicação), de sublinhar ainda a criação do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE) da iniciativa do CSE e a aprovação de nomenclaturas, classificações, conceitos para fins estatísticos, o “Documento Metodológico das Operações Estatísticas”, entre outros.

Destacam-se ainda, o estabelecimento de parcerias com outras entidades para a partilha de informação de natureza administrativa; a continuação da articulação técnica para a realização de operações estatísticas relevantes no quadro do SEN; e, a continuação do processo de articulação tendo em vista a transferência de dados produzidos por Entidades com Delegação de Competências para o *Data Warehouse* do INE. No âmbito da delegação de competências, o processo de certificação técnica e de acompanhamento das operações estatísticas o objetivo de garantir a qualidade e harmonização dos processos delegados.

Atividades ainda relevantes:

A par das ações já concretizadas, mantém-se como desafios: participar em iniciativas de cooperação interinstitucionais com entidades nacionais e internacionais para desenvolvimento de novos indicadores de base territorial; Intensificar as ações para a inventariação e a recolha de informação de natureza administrativa; criar parcerias entre entidades para reforço da capacidade de análise da informação e elaboração de estudos integrados.

LA2 – Promover um processo de delegação de competências eficaz, no quadro da nova Lei do SEN

- ▶ Estabelecimento do quadro normativo e processual da Delegação de Competências do INE noutras entidades, nomeadamente, clarificando o seu conteúdo e os critérios para a seleção das entidades passíveis de delegação.
- ▶ Acompanhamento e monitorização das áreas estatísticas delegadas, pelo INE, num ambiente de estreita cooperação institucional.

Grau de execução | Cumprido

Apreciação favorável pelo CSE do modelo de protocolo “Delegação de Competências do INE, IP”, nos termos da Lei nº 22/2008, de 13 de maio e do Decreto-Lei nº 166/2007, de 3 de maio (Lei Orgânica do INE) e dos respetivos protocolos bilaterais de delegação de competências.

Assinatura de sete Protocolos de Delegação de competências do INE e, no contexto do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC) a revisão e ajustamentos de algumas das delegações de competências do INE.

Atividades ainda relevantes:

Acompanhar e monitorizar as áreas estatísticas delegadas pelo INE, em cooperação institucional com as entidades envolvidas.

LA3 – Melhorar a eficiência do SEN no planeamento e execução das operações estatísticas

- ▶ Identificação, ao nível do Conselho Superior de Estatística, das redundâncias e eventuais lacunas nos processos, meios utilizados, conteúdos produzidos e periodicidade da informação estatística oficial produzida pelo SEN.
- ▶ Reforço dos procedimentos de coordenação no âmbito do SEN, para eliminação de duplicação tanto de inquéritos como de variáveis inquiridas.

Grau de execução | Cumprido

No âmbito do CSE destaca-se a atividade dos Grupos de Trabalho em várias áreas estatísticas, designadamente saúde, mercado de trabalho, comércio e serviços, mobilidade territorial, indicadores agroambientais e do desenvolvimento rural, educação e formação e indicadores de monitorização das políticas públicas. Nalgumas destas áreas tem vindo a ser feito o *follow up* das recomendações do Conselho.

Também decorrente da realização de eventos organizados pelo Conselho – sobre estatísticas de Investimento Direto Estrangeiro e estatísticas da Globalização e reflexão sobre Estatísticas Oficiais, resultaram recomendações para acompanhamento.

O processo de planeamento e de execução das atividades estatísticas tem ocorrido tendencialmente numa base de articulação interinstitucional, garantido uma melhor eficiência dos processos e de redução de custos. O Manual de processos da produção estatística e o Código de Conduta são documentos de referência para um eficaz planeamento e execução das operações estatísticas.

Atividades ainda relevantes:

Reforçar a cooperação técnica interinstitucional, em particular na concepção e realização de projetos estatísticos relevantes no âmbito do SEN.

Desenvolvimento de uma aplicação integrada de gestão do planeamento e execução das atividades, que envolva as entidades com delegação de competências.

Acompanhamento das recomendações do CSE.

LA4 – Implementar o Sistema de Gestão de Universos e Amostras e introduzir novas metodologias de amostragem e de inferência estatística

- ▶ Implementação de uma nova arquitetura para a seleção de universos, bases de amostragem e amostras, para utilização generalizada no âmbito do SEN.
- ▶ Continuação do projeto FUESEN com o objetivo de garantir a sua gestão participada, com metodologia acordada com as várias entidades parceiras.
- ▶ Definição de um “código de uso” das bases de amostragem a adotar pelos vários intervenientes do SEN.

- ▶ Exploração de novos métodos de desenho amostral, associados a novos estimadores das características e das variáveis.

Grau de execução | Em progresso.

Verificou-se a contínua investigação de desenvolvimento e aplicação de técnicas de amostragem, visando a redução da carga sobre os respondentes, através da otimização e coordenação das amostras, exploração de fontes administrativas, controlo de qualidade das técnicas de amostragem, gestão integrada de universos e amostras, pelo INE.

Reformulação dos indicadores de qualidade relativos ao Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE, estudo e implementação de novas metodologias de tratamento de não respostas em alguns inquéritos do INE, e produção de estudos para a estimação em pequenos domínios a aplicar nos inquéritos por amostragem, de particular relevo nos inquéritos às famílias, do INE.

Verificação e atualização da informação relativa a empresas nacionais participantes em grupos europeus (*EGR – EuroGroups Register*) e melhoria dos métodos de recolha de informação para os grupos de empresas nacionais, atividade concretizada em articulação com o Eurostat.

Definição da arquitetura que descreve uma ferramenta genérica de gestão e atualização do *Eurogroups Register* e que automatiza todo o processo, de troca e validação de dados da rede EGR, assegurando que todos os Estados Membros utilizam a mesma estrutura e as mesmas validações para a atualização do universo único a nível europeu e centralizado no Eurostat (EGR Central).

Continuação do estabelecimento de novos protocolos entre o INE e entidades que dispõem de informação suscetível de aumentar a cobertura e atualização, tão frequente quanto possível, das Bases de Unidades Estatísticas.

No contexto das estatísticas das empresas, procedeu-se a uma harmonização dos critérios que sustentam diferentes projetos nesta área, nomeadamente na constituição das bases de amostragem dos vários inquéritos às empresas e na definição dos universos das populações do Sistema de Contas Integradas das Empresas e das Contas Nacionais.

Introdução de melhorias nos desenhos amostrais dos inquéritos às famílias, decorrentes da criação e utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos, assim como de uma nova infraestrutura de georreferenciação assente nas coordenadas geográficas dos edifícios e na GRID oficial desenvolvida pelo Eurostat para o território europeu.

Atividades ainda relevantes:

Consolidar o projeto Ficheiro de Unidades Estatísticas para o Sistema Estatístico Nacional (FUESEN), em cooperação com as entidades participantes no âmbito dos trabalhos do grupo de trabalho criado especialmente para este efeito no CSE.

A criação de um ficheiro de estabelecimentos, cujos desenvolvimentos com este objetivo já se iniciaram no âmbito de um Grupo de Trabalho do CSE. Neste contexto, revela-se necessária a preparação de legislação de suporte.

Estabelecer protocolos com entidades que disponham de informação suscetível de aumentar a cobertura e a atualização das Bases de Unidades Estatísticas.

LA5 – Preparar uma nova Amostra-mãe

- ▶ Estudo da preparação da nova Amostra-mãe enquadrado nos trabalhos dos Censos 2011.
- ▶ Definição da Amostra-mãe como base de amostragem num ambiente multiusos relativamente aos métodos de recolha: telefónico, presencial, etc.

Grau de execução | Cumprido

Constituição do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) como base de amostragem dos inquéritos às famílias, tendo como suporte os resultados dos Censos 2011. Esta nova abordagem tem subjacente uma melhoria significativa da qualidade da base de amostragem destes inquéritos, com apropriação de dados administrativos para a sua atualização reduzindo assim, a médio prazo, os custos de manutenção de uma base de amostragem que se pretende atual.

Atividades ainda relevantes:

Manter atualizado o FNA, nomeadamente a partir de dados administrativos.

LA6 – Potenciar o aproveitamento da Infraestrutura de Referência Geográfica nas atividades de produção e divulgação de informação estatística oficial

- ▶ Articulação da Infraestrutura de Referência Geográfica do INE com a Infraestrutura Nacional de Informação Geográfica (SNIG) e Europeia (INSPIRE).
- ▶ Adequação da infraestrutura de dados geográficos à satisfação das necessidades de informação geográfica exigidas pelos Censos.
- ▶ Adequação da Infraestrutura de Dados Geográficos à preparação da nova Amostra-mãe.
- ▶ Adequação da Infraestrutura de Dados Geográficos à apropriação das Fontes Administrativas.
- ▶ Incremento da georreferenciação das bases de amostragem.
- ▶ Incremento da componente geográfica na difusão da informação estatística na Internet.

Grau de execução | Cumprido.

Esta atividade manter-se-á relevante nos próximos anos, no entanto foram efetuados progressos significativos no período em análise. Algumas das medidas encontram-se totalmente cumpridas.

Salientam-se as já concretizadas:

Manutenção da Infraestrutura de Referência Geográfica (IRG), de suporte à produção e divulgação da informação estatística oficial, concretizada através de ações pelo INE, nomeadamente: início da revisão do modelo de dados da Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE) em conformidade com as disposições da diretiva INSPIRE; criação e publicação de metadados de conjuntos de dados geográficos e serviços em conformidade com as disposições da diretiva INSPIRE; constituição da Base Geográfica de Referência de Informação (BGRI2011) dos Censos 2011; desenvolvimento da aplicação GeoEdif Censos2011, destinada a georreferenciação dos edifícios recenseados nos Censos2011; constituição e controlo de qualidade posicional da base geográfica de edifícios dos Censos 2011 (BGE); desenvolvimento da aplicação GeoEdif IQCensos2011, destinada a georreferenciação dos edifícios do Inquérito de Qualidade dos Censos2011; execução e impressão dos suportes cartográficos do IQCensos2011; início dos trabalhos de edição da

base de segmentos de arruamentos (BSA); desenvolvimento da aplicação SIG móvel e preparação do conjunto de dados geográficos de suporte à atualização e georreferenciação da Amostra Mãe 2001; desenvolvimento de uma aplicação *sig web* para visualização da BGRI2011 e resultados dos Censos 2011; desenvolvimento de página web para descarregamento da BGR91, BGR2001 e BGR2011; disponibilidade no Portal de funcionalidades associadas à georreferenciação da informação estatística, no âmbito do BDD. Integração da componente geográfica de base do Ficheiro Nacional de Alojamentos, e concepção e adoção de metodologias de análise espacial de suporte à constituição das bases de amostragem e seleção das amostras, pelo INE.

Atividades ainda relevantes:

Promover a integração entre a IDE e as operações estatísticas correntes, tendo a vista o aumento da produção de informação estatística georreferenciada para níveis geográficos mais detalhados.

LA7 – Melhorar a articulação institucional com vista a contribuir para o aumento da qualidade da informação produzida no SEN

- ▶ Consagração e aplicação de procedimentos de controlo de qualidade da informação divulgada pelas várias entidades do SEN e da metainformação associada.
- ▶ Intensificação da utilização de instrumentos técnicos e científicos de normalização, nomeadamente, ao nível da metainformação e dos formatos de troca de informação entre entidades.
- ▶ Promoção de auditorias de qualidade às estatísticas oficiais.

Grau de execução | Em progresso.

Para além das ações da iniciativa do CSE, de referir a consolidação do processo de certificação técnica das operações estatísticas do SEN, e o novo formato de documento metodológico disponibilizado para o registo das operações das autoridades estatísticas.

O CSE divulga em Diário da República todas as deliberações que aprovam conceitos para fins estatísticos para utilização obrigatória no âmbito do SEN, nomenclaturas e classificações e aprecia projetos de Decreto-lei que torna as classificações obrigatórias para além do SEN.

No âmbito do acompanhamento dos protocolos de delegação de competências, verifica-se a articulação adequada para a aplicação de procedimentos de controlo de qualidade da informação.

No INE, a adoção do novo Manual de Processos da Produção Estatística, partilhado no âmbito do CSE, é evidência dos procedimentos em curso, nomeadamente, de controlo da qualidade.

Realização do *Peer Review* sobre a implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e realização de auditorias da qualidade internas no INE.

Execução do Plano de Ação para aperfeiçoamento do cumprimento do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, monitorada pelo Eurostat, que atingiu o grau de realização de 83% em 2012 (71% para o conjunto dos 31 países envolvidos).

Realização de ações de avaliação externa do Eurostat, junto do INE, sobre Estatísticas do Comércio Internacional, Inventário de Fontes e Métodos das Contas Nacionais Portuguesas, Índice de Preços no Consumidor Harmonizado, Procedimento dos Défices Excessivos (4 visitas) e Inquérito Anual à Produção Industrial.

Expansão da cobertura do *Data Warehouse*.

O SREA assinou diversos protocolos de colaboração com entidades regionais, nomeadamente sobre Ambiente, Cultura, Agricultura, Emprego, entre outros.

No período em análise a DREM assinou alguns protocolos de colaboração com entidades da administração regional e local, nomeadamente nas áreas da Agricultura, Ordenamento e Território, Censos da População e Recenseamento Agrícola.

Há ainda a referir a estreita colaboração com as autoridades estatísticas nacionais, nomeadamente INE e BdP no âmbito dos trabalhos levados a cabo para o cálculo de uma estimativa da Conta da Administração Pública Regional e da Dívida Pública da RAM, em contabilidade nacional, dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 12º da Lei das Finanças das Regiões Autónomas.

Atividades ainda relevantes:

Aperfeiçoar os instrumentos técnicos e científicos de normalização, em particular a metainformação e os formatos de troca de informação entre entidades.

Realizar auditorias de qualidade aos processos estatísticos do INE e introdução desta abordagem junto das entidades com delegação de competências.

LA8 – Intensificar a participação nas atividades no âmbito da Comissão de Estatística das Nações Unidas, do Sistema Estatístico Europeu e nas atividades de cooperação estatística para o desenvolvimento

- ▶ Participação nas ações de natureza estratégica do Sistema Estatístico Europeu, nomeadamente, na preparação dos atos legislativos e no cumprimento das obrigações estatísticas comunitárias.
- ▶ Participação em programas de cooperação articulados com as orientações estratégicas da cooperação portuguesa.

Grau de execução | Cumprido

Participação nas Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do EUROSTAT, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu, bem como participação na preparação de legislação comunitária.

Participação do INE em *Task Forces* relevantes a nível europeu, liderança de projetos de grande envergadura e importância na EU e em ESSnets.

Participação do INE nas sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE, bem como participação em Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas.

Participação do INE em atividades de cooperação técnica com os países de língua oficial portuguesa. Ações de cooperação técnica com outros países, nomeadamente através do acolhimento de visitas de trabalho em diversas áreas.

Participação do INE na realização de ações de formação em diversos domínios estatísticos, sobretudo em países da União Europeia.

Atividades ainda relevantes:

Prosseguir a participação ativa nas atividades no âmbito da Comissão de Estatística das Nações Unidas, do Sistema Estatístico Europeu e nas atividades de cooperação estatística para o desenvolvimento, na medida dos recursos disponíveis.

LA9 – Promover o recrutamento, a formação profissional e as condições de fixação de quadros adequados às necessidades do SEN

- ▶ Implementação de um Plano de Formação estruturado, concebido numa lógica de sistema, e estimulante para a carreira profissional e pessoal de todos os "fazedores" de estatísticas.
- ▶ Programação das necessidades de recrutamento das entidades do SEN no horizonte 2008-2012.
- ▶ Estudo e implementação das soluções que, tendo presentes as condições do mercado de trabalho, possibilitem às entidades do SEN contratar e fixar os especialistas requeridos pela função estatística.

Grau de execução | Em progresso

Assinala-se a execução do Plano de formação do INE, com taxas de realização anual observando as metas anuais, com alguns participantes provenientes de outras entidades do SEN.

Atividades ainda relevantes:

Prosseguir e adaptar quando necessário o plano de formação estruturado, concebido numa lógica de sistema, continuando o seu alargamento para todas as entidades produtoras de estatísticas, no horizonte das LGAEO 2013-2017.

Objetivo 3 | Assegurar a produção estatística em áreas de especial interesse para a compreensão das sociedades atuais, colocando particular ênfase na sua ventilação espacial

LA1 – Aumentar a eficiência na utilização dos recursos do SEN permitindo compatibilizar o reforço na produção das estatísticas não económicas com o aprofundamento da produção de estatísticas económicas

- ▶ Reforço da integração das fontes de informação estatística e do acesso a fontes administrativas.
- ▶ Modernização dos métodos de produção e difusão estatísticas.

Grau de execução | Cumprido

Verifica-se uma significativa modernização dos métodos de produção e difusão estatísticas, com melhoria dos processos de recolha de informação e intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, conforme descrito nas linhas de atuação associadas aos objetivos 1 e 2.

Atividades ainda relevantes:

Esta linha de atuação mantém-se relevante, em particular na perspetiva do aumento da eficiência na utilização dos recursos. Dever-se-á manter a continuação da inventariação das fontes de informação estatística e dos modos de apropriação de dados administrativos.

LA2 – Assegurar a informação indispensável em áreas relevantes na vertente social e do bem-estar

- ▶ Intensificação e melhoria da produção de informação em áreas como: Envelhecimento da população, inclusão/exclusão social, pobreza e distribuição do rendimento, comportamentos sociodemográficos, saúde, proteção social, aprendizagem ao longo da vida, deficiência e reabilitação, acidentes de trabalho e doenças profissionais, e segurança alimentar.
- ▶ Disponibilização de indicadores que permitam aprofundar o conhecimento dos movimentos migratórios e proceder à sua avaliação e de indicadores sobre a integração dos imigrantes em diversas esferas (e.g. emprego, habitação, saúde, educação, participação cívica).
- ▶ Desenvolvimento de estatísticas que permitam uma melhor avaliação das questões associadas às assimetrias regionais de desenvolvimento, à mobilidade dos indivíduos e qualidade da conectividade (congestionamento nas grandes áreas metropolitanas, eficiência das redes de transportes públicos).
- ▶ Reforço da articulação entre as estatísticas do mercado de trabalho, nomeadamente no domínio do emprego público, e as estatísticas económicas, da educação e da investigação.
- ▶ Produção de informação sobre a responsabilidade social das empresas.
- ▶ Alargamento da informação estatística ventilada por género.

Grau de execução | Em progresso.

LA3 – Desenvolver e consolidar a produção de estatísticas económicas sectoriais e do ambiente

- ▶ Aprofundamento e atualização da produção das estatísticas derivadas, designadamente as Contas Satélite.
- ▶ Aprofundamento das estatísticas relativas ao tecido empresarial, o empreendedorismo e o fenómeno da globalização, designadamente, para avaliação de dinâmicas sectoriais e de fatores de competitividade e de comportamento das filiais de empresas estrangeiras que operam no nosso país.
- ▶ Aprofundamento da produção estatística em ciência, tecnologia, inovação e sociedade da informação e do conhecimento e cultura.
- ▶ Estabelecimento de novos mecanismos de cooperação entre o INE e as várias entidades da Administração Pública nas áreas da energia e do ambiente no sentido de alargar e consolidar a produção de estatísticas oficiais nestas áreas.
- ▶ Produção de informação necessária ao acompanhamento da atividade empresarial na área das indústrias e do ambiente (ou eco industriais).
- ▶ Estabelecimento de uma sólida cooperação institucional para a melhoria da informação estatística do sector agrícola, designadamente no que se refere à agricultura biológica e aos indicadores agroambientais e de desenvolvimento rural.
- ▶ Produção de indicadores de desenvolvimento sustentável.

Grau de execução | Cumprido

Nota sobre a LA2 e LA3

Estas linhas de atuação consubstanciam parte da atividade estatística desenvolvida anualmente pelas Autoridades Estatísticas, tendo como orientação/referência os respetivos Planos Estatísticos Europeus. Grande parte das operações estatísticas levadas a cabo pelas Autoridades, e inscritas nos respetivos Planos de Atividades, estão “regulamentadas” e sobre as quais existe obrigatoriedade de reporte. Estas, na sua maioria, estão em linha com as orientações emanadas nas linhas de atuação LA2 e LA3. Ainda assim, é possível que, do ponto de vista da abrangência da informação, existam necessidades específicas nacionais que não tenham sido cobertas por limitação de recursos, em particular no que respeita à LA2 para as áreas sociais e do bem-estar, refletindo as necessidades manifestadas pelos utilizadores.

A sua concretização está espelhada nos Relatórios de Atividade anuais do Conselho Superior de Estatística e das Autoridades Estatísticas e no Relatório de Avaliação do Estado do SEN (vd. anexo V) e cumprem, em larga escala, as medidas preconizadas nestas linhas, que vão para além destas.

Apesar de tudo é possível afirmar, que o balanço da aposta numa maior abrangência da informação foi conseguida nos últimos anos, e apenas a limitação de recursos tem sido impeditivo do seu alargamento. No entanto, este alargamento poderá tendencialmente ser possível, fruto dos resultados dos exercícios de estabelecimento de prioridades, da contínua modernização dos processos, e ainda no acesso acrescido a dados administrativos. No entanto, do ponto de vista da concretização dos Planos de Atividades das Autoridades Estatísticas cumpriram-se as atividades prioritárias no período em questão face aos recursos disponíveis.

No âmbito das atividades do Conselho, embora assinalando progressos, têm sido apontadas fragilidades nalgumas áreas estatísticas, recomendando a dinamização da produção estatística nessas áreas, em particular quando sejam relevantes para a tomada de decisão.